

PERFIL E PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DE UM RESIDENCIAL NO BAIRRO BELA VISTA, EM CUIABÁ – MT

James Moraes de Moura

Docente dos Cursos Superiores - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista

Discente do Curso de Doutorado em Química Ambiental – Universidade Estadual de São Paulo – Campus Araraquara

Maria Julia Calmon Reis

Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista

Endereço: Rua Trinidad Tobago, 305, Bairro Jardim Califórnia – Cuiabá/MT, CEP 78070-290. Fone (65) 3634-1447/8143-9727. E-mail: james.moura@blv.ifmt.edu.br

RESUMO

Ao longo do tempo, Cuiabá passou por um processo de crescimento, antes denominada “Cidade Verde”, hoje possui apenas alguns pontos verdes. A cidade cresceu de modo que invasões foram sucedendo, no entanto, houve a questão habitacional impulsionada pelo setor público, que criou diversos conjuntos habitacionais para possibilitar à população um mínimo de conforto. O Residencial Mirante de Cuiabá, localizado no bairro Bela Vista foi um desses conjuntos habitacionais construídos e entregues, contudo, percebe-se que no local há poucas árvores ou verde propriamente dito, desta maneira, este trabalho focalizou o perfil e o nível de percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, através da aplicação de um questionário objetivo. De acordo com os dados coletados, 90,33% dos entrevistados possuem um conceito definido e se interessam por assuntos relacionados ao Meio Ambiente. Quando indagados sobre a limpeza urbana do bairro, 46,66% classificam como regular e 56,67% classificam a infra-estrutura encontrada no residencial como razoável, devido principalmente as condições em que se encontram o local. Nota-se que os moradores possuem uma percepção ambiental muito elevada, devendo ser investida por eles mesmos através da associação de moradores, visando a melhoria da qualidade de vida no bairro. Além disso, ficou a proposta do plantio de árvores ao longo do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, sensibilização social, Residencial Mirante de Cuiabá.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental começou a ser discutida de maneira mais profunda em 1972, durante a Conferência de Estocolmo. Ela cresceu e se ramificou, espelhando o próprio aumento de complexidade adquirido pelo movimento ambientalista, embarcando então uma ampla gama de atores e, portanto posturas ideológicas e interesses.

Alguns princípios apontam que a educação ambiental deve ser politicamente engajada e visar o desenvolvimento de senso crítico para transformações sociais, tanto por parte dos governos quanto da sociedade civil organizada.

A educação ambiental aparece oficialmente no Brasil com o Decreto Federal nº 73.030/73, e incumbiu o Estado de promover programas nacionais para o meio ambiente, capacitação e a educação ambiental, ações estas consideradas instrumentos essenciais à conscientização do povo sobre uso e conservação de recursos naturais (MONÇÃO, 2009).

Para Gonçalves-Dias (2009), nacional e internacionalmente, embora de formas diferenciadas, essa consciência ecológica cresceu e, gradualmente, foi se materializando no seio da opinião pública, nos movimentos sociais, nos

meios científicos, nas agências e políticas públicas, nos veículos de comunicação social, nos organismos e bancos internacionais, nas organizações não-governamentais e nas iniciativas empresariais, entre outros.

O debate sobre a relação entre educação e meio ambiente se desenvolve no contexto de problematização da própria crise ambiental e se institucionaliza através da iniciativa da Organização das Nações Unidas - ONU, e de seus países membros, que promoveram os primeiros encontros internacionais para discutir, estabelecer diretrizes, normas e objetivos para o problema.

Observa-se o debate ecológico dos anos 70, como uma disputa de forças em busca de afirmar uma determinada interpretação do problema sócio ambiental e, apresenta o discurso ecológico oficial- aquele produzido pelos organismos governamentais nacionais ou internacionais- como um esforço para instituir, mundialmente, uma interpretação da crise ecológica que se torne “a verdade”, o consenso mundial sobre o assunto.

Analisando propostas oficiais no documento “Estratégia Internacional de Ação em Matéria de Educação e Formação Ambientais para o decênio de 1990”, do PNUMA/UNESCO aponta sua tônica, de predomínio técnico e naturalizante em detrimento dos aspectos éticos e políticos da questão ambiental (MATOS, 2008).

Schultz-Pereira *et al.* (2009) apresentam o conceito de desenvolvimento sustentável, que articula princípios de justiça social, viabilidade econômica e prudência ecológica, como palavra de ordem e meta prioritária a ser, a partir de então, perseguida. No interior da nova estratégia de sustentabilidade é destacada a importância da educação ambiental como alavanca indispensável de sua construção.

As diversas interpretações da educação ambiental podem ser sintetizadas nos objetivos biológicos ou conservacionistas, culturais/religiosas que buscam o autoconhecimento e o conhecimento do universo, políticos que visam à democracia, participação social e a cidadania e os objetivos econômicos que defendem o trabalho libertador, a autogestão e as metas políticas acima citadas.

Analisando a crise ambiental e seus impasses, sugere um conjunto de caminhos que, articulados, podem gerar respostas aos problemas ambientais (TORRES, 2007). Esses caminhos apontam para o estabelecimento de normas e princípios legais; os estímulos econômicos e fiscais; a mobilização dos cidadãos, da opinião pública e associações civis; a educação para o ambiente; a contribuição da pesquisa científica; a iniciativa dos organismos internacionais e a coordenação das políticas públicas favoráveis à qualidade e a defesa da vida.

A questão ambiental emergiu como problema significativo, a nível mundial, em torno dos anos 70, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento econômico-industrial e a realidade sócio-ambiental (SILVA, 2010).

Essas contradições, engendradas pelo desenvolvimento técnico-científico e pela exploração econômica, se revelaram na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das populações, levantando, inclusive, ameaças à continuidade da vida no longo prazo (FERNANDES, 2010).

Para Hayakawa (2008), os reflexos desse processo podem ser observados nas múltiplas faces das crises sociais e ambientais e tem gerado reações sociais, em escala mundial, e despertado a formação de uma consciência e sensibilidade novas em torno das questões ambientais.

Percebe-se que ocorre no movimento ambientalista, do qual a educação ambiental é parte integrante, há uma disputa entre diferentes matrizes ideológicas pelo predomínio e destaque de seus valores e práticas. Pode-se constatar a



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

educação ambiental sendo promovida objetivando o fortalecimento local de comunidades à luz das práticas pedagógicas de Paulo Freire e educação ambiental sendo promovida por indústrias de refrigerante em escolas, formuladas por seus departamentos de marketing, visando a coleta das embalagens de bebidas, pelas crianças, em troca de equipamentos para a escola.

Alguns autores consideram que a humanidade está passando por uma crise de valores. A ideologia ocidental, caracterizada pelo casamento da economia de mercado com a tecnologia, ao mesmo tempo em que possibilita o alcance de novas alturas, traz consigo ameaças que podem ser irreversíveis, por exemplo, o consumo de recursos naturais em alta escala mesmo sabendo que os recursos naturais não são fontes inesgotáveis.

Entre a educação ambiental e o movimento ambientalista há uma tendência que busca a transformação nas relações de poder da sociedade. Este discurso, enfraquecido na ECO-92, convive lado a lado com o discurso oficial hegemônico, com o qual tem uma área de sobreposição, por onde transitam termos e soluções compartilhadas.

A educação é parte da ação humana de tornar inteligível a existência, dotando de sentido os ambientes de vida. A educação produz cultura e transforma a natureza, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana. A educação ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente (CARVALHO, 2008).

De acordo com Sato (2002), a educação ambiental adentra no campo educacional, mas a interface dos campos ambientais e educativos é uma conquista da sociedade que vai além de um acessório às diversas formas de educações, constituindo-se como um substantivo político forte que redimensiona o campo educacional e ambiental.

A educação ambiental deveria ser criada e desenvolvida no município seria aquela que contemplaria de imediato e de forma modular às crianças a partir da idade da pré-escola na prática conservacionista até chegar à fase adulta, ou seja, deverá buscar a sensibilização e a humanização das crianças que estão sendo inseridas nas escolas a partir dos 6 anos de idade e buscará implantar nas mesmas os conceitos ambientais juntamente com os humanístico-culturais.

Devendo ser elaborada tendo conceitos interligados como meio ambiente/sociedade, ludicidade/trabalho e outros. Para cada fase uma etapa deve ser construída, principalmente, nas escolas e espaços públicos onde a participação do público alvo é bem evidenciada.

A educação ambiental é acima de tudo uma prática, conceito ou filosofia que deve ser elaborada por cada indivíduo participante em uma sociedade; a educação ambiental deve ser voltada para os assuntos do meio ambiente, mas sempre relacionado com outros eixos temáticos como saúde, políticas públicas e outras vertentes. Porém, não basta saber o que é educação ambiental tem que praticá-la no dia-a-dia, tornando um sujeito consciente de um modo geral.

A importância e a relação entre educação e meio ambiente

A partir dos anos 90 aparece no cenário mundial uma nova ordem de pessoas envolvidas com a questão ambiental e com a responsabilidade social, o chamado terceiro setor, sendo geridas pelas Organizações não Governamentais – ONGs e bem recente pelas Organizações da Sociedade Civil Organizada de Interesse Público – OSCIP.

Muitos setores passaram a desenvolver projetos de cunho ambiental, alguns apenas com o intuito de desviar a atenção para os danos causados pelos seus pares, mas os outros procuraram desenvolver soluções que vieram a contribuir com a melhoria de vida dos seres humanos e do meio ambiente como um todo (SOUZA, 2005).

Oliveira (2001) destaca que a opção de articular a educação e o meio ambiente se deve a uma série de motivos associados. Figura, em primeiro lugar, a importância da educação enquanto instrumento privilegiado de humanização, socialização e direcionamento social.

De acordo com Pinto (2009), não se deve entender a educação como uma panacéia capaz de solucionar todos os problemas sociais, ou considerar não ser possível pensar e exercitar a mudança social sem integrar a dimensão educacional.

Dos fatores poluentes que mais destacaram no meio ambiente nas décadas de 60 e 70 foi o efeito dos gases poluentes, principalmente, o gás carbônico (CO_2), que veio com o crescente aumento de veículos automotores nas diversas estradas do planeta.

Analisando a crise ambiental e seus impasses, sugere um conjunto de caminhos que, articulados, podem gerar respostas aos problemas ambientais (TORRES, 2007). Esses caminhos apontam para o estabelecimento de normas e princípios legais; os estímulos econômicos e fiscais; a mobilização dos cidadãos, da opinião pública e associações civis; a educação para o ambiente; a contribuição da pesquisa científica; a iniciativa dos organismos internacionais e a coordenação das políticas públicas favoráveis à qualidade e a defesa da vida.

A concepção das políticas e programas operacionais englobam a saúde, a segurança e a proteção do meio ambiente, que neste sentido veio preconizar a criação da gestão ambiental em todos os continentes (CANEDO, 2009).

Nos dias atuais quem está fora do modelo de gestão ambiental ou da responsabilidade social, pagam um alto preço perante a sociedade civil, haja vista que, grande parte de materiais e equipamentos vêm com selos de qualificação dando a importância devida aos produtos fabricados por uma empresa.

O espaço urbano deve ser planejado e construído para atender as necessidades humanas, acaba-se tornando agressivo ao seu próprio criador, pois este ecossistema artificial não permite um convívio natural entre seus habitantes.

Fava (2004) adverte sobre o crescimento desordenado que a maioria das cidades brasileiras tem apresentado nas últimas décadas, cuja ocupação irregular do solo tem dificultado a execução de planejamentos adequados que viabilizem uma integração da área construída com a vegetada, sejam essas naturais ou mesmo artificiais, provocando uma significativa queda de qualidade de vida, principalmente nos grandes centros.

Todavia, sabemos que os espaços das áreas urbanas são restritos, geralmente pequenos, e que devem ser divididos entre estruturas físicas e humanas de uma cidade como (prédios, muros, calçadas, rede elétrica, ruas, carros) e seus habitantes, ficando a vegetação sempre sem prioridade.

A eliminação de áreas verdes no município de Cuiabá vem provocando o surgimento de regiões mais quentes dentro das áreas centrais - as chamadas "ilhas de calor", o que permite um aumento de temperatura até seis graus centígrados em relação às áreas periféricas (FANAIA, 2003).



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

Ferreira (2001) relata que o setor habitacional do município de Cuiabá não tem privilegiado a urbanização em seus diversos bairros e pela cidade mesmo possuindo um clima tropical quente e sub-úmido com incidência dos raios solares todo período do ano.

A influência da vegetação na temperatura está relacionada ao controle da radiação solar, do vento e da umidade do ar e sob agrupamentos arbóreos, a temperatura do ar é de 3°C a 4°C menor que nas áreas expostas à radiação solar (BARBOSA, 2003).

Desta forma, para mitigar a influência da onda de calor, a população deve se sensibilizar para a conservação e preservação ambiental, uma das maneiras mais simples de se fazer é o plantio de árvores em locais desprovidos ou com poucas árvores que possam aclimatizar o ambiente.

No entanto, além de plantar árvores em vias públicas, praças e residências, há de saber como a população percebe ou recebe esse plantio, haja vista que, em todo país há plantio de mudas de árvores, seja para manutenção seja para eventos comemorativos.

A escolha da espécie a ser plantada na frente da residência é o aspecto mais importante a ser considerado. Para isso é extremamente importante que seja considerado o espaço disponível que se tem defronte à residência, considerando a presença ou ausência de fiação aérea e de outros equipamentos urbanos, citados anteriormente, largura da calçada e recuo predial.

Dependendo desse espaço, a escolha ficará vinculada ao conhecimento do porte da espécie a ser utilizada. Para facilitar, as árvores usadas na arborização de ruas e avenidas foram classificadas em pequeno, médio e grande porte. (GUZZO, 2010).

Muitos são os problemas causados do confronto de árvores inadequadas com equipamentos urbanos, como fiações elétricas, encanamentos, calhas, calçamentos, muros, postes de iluminação, etc. Estes problemas são muito comuns de serem visualizados e provocam, na grande maioria das vezes, um manejo inadequado e prejudicial às árvores.

A arborização é necessária para a qualidade de vida e representa um componente de grande importância na paisagem urbana e apresenta função paisagística (CEMIG, 2001).

A participação comunitária no processo de arborização de uma cidade constitui um ato de cidadania e, por si só um caminho para mudanças de comportamentos para conservação e desenvolvimento da arborização desejada.

Os benefícios que as árvores trazem ao meio ambiente é relevante para a qualidade de vida dos seres vivos, principalmente para o ser humano que habita nos aglomerados urbanos (SCHUCH, 2006).

Um bairro arborizado é sempre mais valorizado, tanto no aspecto paisagístico quanto no social psicológico, pois diminui a intensidade dos ruídos, promove a qualidade do micro-clima da cidade pela retenção de umidade no solo e obtenção de sombra (TSUDA, 2010).

De certa maneira, isto evita que a radiação solar incida diretamente sobre as pessoas, cabe salientar ainda, que a arborização favorece o abrigo à fauna, propiciando a biodiversidade e consequentemente o equilíbrio das teias alimentares, além de favorecer atividades recreativas e de conservação ambiental (TUDINI, 2006).

O significado do verde urbano é relevante tanto no aspecto paisagístico como psicológico, pois ameniza a monotonia da paisagem, favorece a qualidade do microclima com geração de sombra e umidade, atenuando a incidência da radiação solar direta, contribuindo ainda para o aprimoramento do senso estético e estabelecimento de relações harmônicas entre as pessoas.

Acredita-se que todo cidadão seja consciente da prática ambiental, porém, alguns são mais do que os outros, tendo estes comentado muito sobre os temas conservação e preservação ambiental, nos dias de hoje.

O ser humano deve ser ciente do seu papel no mundo, ou seja, deve ser crítico e participativo em todas as áreas que demandam a compreensão ou análise subjetiva daquilo que acontece ao meio ambiente; cobrar e propor soluções que venham de encontro a prática preservacionista e que contribua de fato com a sociedade onde vive.

Tendo percepção ambiental para questões que demandam a qualidade de vida de todos, impondo a sua fala e aceitando críticas quando necessárias, isso faz com que o ser humano seja mais participativo.

Com o crescimento populacional de Cuiabá e o ritmo acelerado da economia global vigente, as pessoas passam a maioria do seu tempo envolta de atividades que levam a lucratividade, deixando de lado questões como, por exemplo, afetivas, recreativas e ambientais em segundo plano.

Esse processo competitivo não é exclusividade de países desenvolvidos, mas de todos, haja vista que, a globalização fez com que as pessoas procurassem melhorar a sua qualidade de vida, deixando de lado questões sociais que lhe dão prazer imediato.

Cuiabá com seu desordenamento urbano fez com que o verde desse lugar ao concreto e com isto a temperatura que antes já era tida como uma das maiores do país, vem aumentando gradativamente.

O Residencial Mirante de Cuiabá é um dos vários empreendimentos construídos em Cuiabá que fizeram com que o verde desse espaço para o concreto; sua construção se processou nos padrões exigidos pela legislação federal, ou seja, com toda infra-estrutura básica, tais como, rede de esgoto, água, energia elétrica, asfalto, etc.

E como exigência legal houve o plantio de mudas de árvores em seu calçamento, no entanto, a maioria simplesmente desapareceu pela ação do calor intenso e sem tratamento adequado por parte dos moradores, além de que outras árvores foram retiradas para dar lugar a mais espaços para as calçadas.

Qual seria a percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá quanto a questão ambiental, tema este, tão pertinente neste momento onde se fala e muito sobre a conservação e preservação ambiental?

Percepção Ambiental

A percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de se perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo. Cada ser humano percebe, reage e responde distintamente às ações sobre o ambiente em que vive. Essas respostas decorrem das percepções, sejam elas individuais ou coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FAGGIONATO, 2002).



Para Ferrara (1996), o estudo da percepção ambiental trata-se de ferramenta fundamental por fornecer as bases para uma melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e condutas.

O processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na educação ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades urbanas.

Leff (2001) enfatiza que uma questão relevante para a análise da qualidade de vida é a percepção, pelo próprio sujeito de suas condições de existência. Nesta percepção se opera uma tensão entre certas condições objetivas e a forma de internalizá-las, de tomar consciência delas através de uma série de mecanismos psicológicos de compreensão, apropriação e resistência.

De acordo com Leite (2009), o tema qualidade de vida é tratado sob diversas formas, seja no ramo da ciência, seja do senso comum, em abordagens individuais ou coletivas. Assim, a questão da qualidade de vida diz respeito às conquistas que a própria sociedade ambiciona e à forma global que envolvam políticas públicas e sociais que levam ao desenvolvimento humano, as mudanças no modo de vida, nas condições de vida e estilos de vida, servindo também ao setor da saúde.

O autor ainda relata que, vista num ângulo individual e universal, a qualidade de vida diz respeito à satisfação das necessidades do ser humano: alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; ou seja, elementos que trazem o bem-estar ao ser humano de forma individual e coletiva. Sendo assim, a noção de qualidade de vida possui vários significados; de um lado está o modo de vida, a cultura, e de outro, a ideia do homem relacionado com o meio ambiente, bem como a noção de democracia.

OBJETIVO

Este trabalho visou conhecer o nível de percepção ambiental dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, no quarteirão compreendido entre as Quadras 1, 3 e 5, nas proximidades do bairro Bela Vista, em Cuiabá – MT, nos períodos outubro e novembro de 2010, visando traçar o perfil e compreender o nível de percepção e sensibilização ambiental dos moradores locais, através da aplicação de um questionário investigativo voltado a saúde ambiental do bairro.

MATERIAL E MÉTODOS

O Residencial Mirante de Cuiabá, localizado na Rua G do bairro Bela Vista, beneficiou cerca de 165 famílias (Figura 1). Cada unidade possui sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área de serviços e terá um custo médio de R\$ 22 mil. conta também de infra-estrutura completa, como água, luz, esgoto sanitário, serviços públicos de coleta de lixo e transporte urbano (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2006).

De acordo com dados do Abairramento de Cuiabá (IPDU, 2007), baseado nas leis N° 1315/73, 2529/88, 2530/88, 3412/94, 3709/97 e 3723/97, o bairro Bela Vista está localizado na Região Leste de Cuiabá, possuindo uma área de 29 hectares e abrigo uma população de aproximadamente 4.042 habitantes.



Figura 1: Residencial Mirante de Cuiabá (área destacada) (Fonte: Google Earth, 2011).

Coleta de dados

A entrevista semi-estruturada foi realizada através de um questionário com perguntas e respostas objetivas, ou seja, apresentamos algumas respostas que o entrevistado assinalava ser a correta ou aquela que ele acreditasse ser. O questionário continha dezesseis (16) perguntas e foi realizado com trinta (30) pessoas residentes nas quadras 1, 3 e 5 no Residencial Mirante de Cuiabá, escolhidas de forma aleatória, no período de outubro a novembro de 2010 (Anexo 7.1), visando obter informações que apontem o nível de percepção ambiental do espaço onde mora e as influências advindas da zona urbana e ambiental de Cuiabá-MT.

Visando gerenciar os dados e os gráficos, a tabulação dos dados coletados foi realizada através do pacote de planilhas Excel (Microsoft Office, 2007).

RESULTADOS

Quanto ao sexo dos entrevistados, 66,67% assinalou ser do sexo Feminino e 33,33% do sexo masculino.

De acordo com os dados coletados, as famílias no Residencial Mirante de Cuiabá estão distribuídas em três faixas etárias distintas, ou seja, de 12 aos 18 anos, de 19 a 30 anos e de 31 a 50 anos.



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

Quanto ao nível de escolaridade, o Residencial apresenta pessoas instruídas do Ensino Fundamental Incompleto à Pós-graduação sendo: 6,67% dos entrevistados com o Ensino Fundamental Incompleto, 6,67% com Pós-Graduação e 6,67% com o Ensino Fundamental Completo. Cerca de 16,67% possuem o Ensino Superior Completo; empatados com 20% o Ensino Médio Incompleto e o Ensino Superior Incompleto; finalizando, 23,32% dizem que têm o Ensino Médio Completo.

O Residencial Mirante de Cuiabá é um núcleo habitacional recente, ou seja, foi entregue no ano de 2006 para aproximadamente 165 (cento e sessenta e cinco) famílias e de acordo com os entrevistados 76,67% (23 domicílios) são do período da entrega (2006); 13,33% (ou 4 domicílios) passaram a morar em 2007; 6,67% (02 domicílios) em 2008 e 3,33% (01 domicílio) em 2009.

Quando perguntado sobre o meio ambiente o morador deu a certeza que possui certo grau de entendimento para a questão ambiental e que sua percepção se apresenta de maneira clara, pois, 90,33% dos entrevistados responderam que entendem o Meio ambiente como um “Sistema integrado onde todos os seres vivos habitam harmoniosamente” e 9,67% disseram que são “Os animais e as plantas convivendo em um local isolado”.

Diante disso, fica claro que os moradores do residencial possuem ao menos um conceito definido e bem esclarecido a respeito do meio ambiente.

Quanto ao destino do lixo, do total de domicílios para o bairro Bela Vista, 804 tinham o lixo coletado, sendo que 799 utilizavam o serviço público de limpeza e 5 utilizavam caçamba, os 98 restantes queimavam, enterravam, jogavam em terreno baldio, em rio ou lago ou tinham outro destino.

Quando instigado sobre a limpeza urbana no bairro, 26,67% descrevem como “Péssima”; outros 27,67% como “Boa” e 46,66% que “Regular”. Muitos acreditam que apenas o setor público é responsável por essa demanda, mas se cada um não fizer a sua parte todos sofrerão os mesmos problemas. É possível compreender a insatisfação dos moradores quanto à limpeza urbana no bairro, que acaba deixando a desejar, dando lugar a restos de materiais de construção, além de entulhos em geral.

Na visão da maioria dos entrevistados “Não” existe Gestão Ambiental no estado, pois 70% responderam de maneira negativa a entrevista; para 13,33% afirmaram com “Sim”; 10% “Não Sabe Responder” e 6,67% “Não Respondeu” a entrevista.

Quanto à percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá está avaliação descreve que eles têm tal quesito, haja vista que, 90,33% dos entrevistados assinalaram o “Sim” como resposta sobre o interesse por assuntos relacionados ao Meio Ambiente e 9,67% “Não” têm interesses pelo assunto.

Quanto a Qualidade de Vida em Cuiabá, 60,00% dos entrevistados descrevem como “Regular”; 26,67% acreditam ser “Boa” e para 13,33% é “Ruim”. Hipoteticamente, o termo “regular” pode ser representado pela qualidade de relacionada com o poder aquisitivo, ou seja, quanto o rendimento salarial que os mesmos recebem a cada mês ou não. A questão do “Ruim” pode ser devido ao desemprego ou má remuneração a quem daquilo que o cidadão acredita que teria direito a receber.

Para 77,00% dos entrevistados a responsabilidade é da “Sociedade”, ou seja, essas pessoas têm consciência de que todos possuem parte da responsabilidade quanto à conservação e preservação ambiental; para 10% a responsabilidade é dividida entre Todos (governos, sociedade e indústrias).

Há ainda 6,67% que acreditam que as Indústrias são responsáveis pelos danos ao meio ambiente e empatados com 3,33% aparecem o Governo e Sociedade.

Observa-se que a comunidade em pesquisa percebe que os danos ocorridos são ocasionados pela sociedade tendo em vista a falta de conhecimento e comprometimento ambiental na tentativa de preservar o espaço em que vivem ou o cercam. A própria sociedade se vê vítima de sua ignorância uma vez que a mesma se julga causadora dos impactos, e incapaz de gerar e gerenciar soluções para a comunidade local e da cidade em que vive.

Nos dias atuais com a questão ambiental muito em voga e com a educação ambiental sendo propagada em todas as áreas do ensino (público e privado) passamos a acreditar que o tema Meio Ambiente seria abordado todo o momento nas escolas, mas de acordo com 50% dos entrevistados o tema é abordado “Eventualmente”. Para 26,67% o tema é “Frequentemente” e 23,33% “Raramente”.

Diante desses dados deve-se analisar que as pessoas estão avaliando a conduta da comunidade geral frente aquilo que elas fazem em prol ou não do meio ambiente e isto é repassado para as escolas, uma vez que, todos acreditam que apenas as escolas têm obrigação em educar e não a família e a sociedade.

O tema transversal Meio Ambiente sugere a abordagem da educação ambiental em todos os ciclos da educação, independente da área de ensino. Desse modo, o tema estaria presente nos currículos escolares, permeando toda prática educacional. Logo, os valores adquiridos na vivência escolar, tornariam o aluno capacitado para intervir e transformar a realidade em que vive.

Em relação ao esgotamento sanitário, no bairro Bela Vista, 881 domicílios possuíam banheiro ou sanitário, dos quais 689 eram ligados à rede geral de esgoto ou rede pluvial, 102 utilizavam fossas sépticas, 64 fossas rudimentares, 11 utilizavam para escoamento a vala, 14 o rio ou lago e 1 outro escoadouro. Só possui a coleta de esgoto, sem tratamento.

Quanto à infra-estrutura do residencial, 56,66% avaliam como “Razoável”; 36,67% como “Boa” e 6,67% como “Péssima”. Diante da entrevista realizada, muitos moradores mostraram-se descontentes com a infra-estrutura básica oferecida no residencial; no entanto, ao responderem ao questionário acabaram se contradizendo e escolhendo as opções “boa” ou “razoável”. Infere-se que de certa forma a maioria dos moradores do residencial estão satisfeitos com a infra-estrutura básica oferecida, apesar de a mesma não ser padrão de qualidade, tendo em vista que o bairro, como um todo não possui tratamento de esgoto.

No tocante à qualidade de vida e infra-estrutura no Residencial, os moradores a avaliam como razoável. Isso se deve a alguns aspectos negativos encontrados no local, como a precariedade da coleta seletiva, iluminação pública, distribuição de água, pavimentação asfáltica, lixo que se encontra em terrenos baldios. Percebe-se que alguns problemas são de responsabilidade da sociedade, como é o caso do lixo jogado em terrenos baldios.

Esse cenário poderia ser modificado se os moradores do Residencial se disponibilizassem a participar de mutirões de limpeza, dando um enfoque também a revitalização ou inauguração de duas praças no previstas próximas ao residencial. Desse modo, os moradores beneficiariam a si mesmos, pois estariam contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida do local, e assim desfrutando de um ambiente mais agradável.



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

Neste quesito da percepção da qualidade de vida no Residencial e sua relação com a Educação Ambiental, todos os entrevistados responderam “Sim”. Essa resposta (100%) descreve que os moradores são conscientes para a questão ambiental e que acreditam que a educação ambiental pode fazer a diferença na sociedade.

Quanto à percepção da qualidade de vida no Residencial, os moradores têm plena consciência de que a educação ambiental contribuiria e muito para essa melhoria. Entende-se que um dos motivos dessa carência, encontra-se nas escolas, onde o Meio Ambiente é eventualmente abordado, quando na verdade deveria ser trabalhado através de projetos educacionais, visando a interação do aluno com o Meio Ambiente.

Uma proposta para essa interação dos moradores com a área verde local, seria através da inauguração de uma praça no Residencial, esta já existente, no entanto abandonada pelo poder público e pela população local. Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social.

Percebe-se que a vegetação é um relevante fator que atua positivamente na qualidade de vida local, proporcionando uma sensação de bem-estar, através de algumas melhorias micro-climáticas, de conforto lumínico e da temperatura, de lazer urbano e valores estéticos e simbólicos.

No tocante se o morador estivesse disposto a participar de programas de melhorias no Residencial, participando de programas que visem a melhoria da qualidade de vida deles mesmos, a grande maioria respondeu “Sim”, ou seja, 96,67% e 3,33% “Não” participaria do evento.

De acordo com a entrevista realizada, os moradores consideram regular, a qualidade de vida em Cuiabá e razoável a qualidade de vida e infra-estrutura no Residencial. No entanto, percebe-se que os mesmos estão dispostos a mudar a realidade enfrentada, dispondo-se a participar de programas que visem a qualidade de vida no Residencial.

Entende-se que essa melhoria é bem vinda e necessária no local, pois aspectos simples da limpeza urbana, como a coleta de lixo e o tratamento de água ficam a desejar e, com a participação dos moradores essa realidade poderá ser diferente.

CONCLUSÃO

Com os dados registrados percebe-se que os moradores, de um modo geral, possuem interesses em assuntos relacionados ao meio ambiente, levando-nos a avaliar como muito boa a percepção ambiental dos moradores locais.

O investimento na educação ambiental realizada pelos governos nos últimos tempos, aliado à participação da sociedade civil organizada, faz com que as pessoas sejam mais conscientes em relação à degradação ambiental e que procurem alternativas que possibilitem a preservação ambiental.

Quando instigados a responderem questões onde são acrescentadas as políticas públicas, ou seja, qualidade da água ou sobre a limpeza urbana, os entrevistados deixaram transparecer que estão descontentes como os gestores públicos atuam no município de Cuiabá.

O Residencial Mirante de Cuiabá como todos os outros residenciais da cidade, foi construído com as infra-estruturas básicas exigidas por lei, ou seja, rede de esgoto, água encanada, asfalto e etc., no entanto, quanto a existência de área verde, percebe-se que faltou investimento, principalmente por estar localizado no Bela Vista, bairro que não possui área verde destinada à qualidade de vida dos moradores, apenas possui terrenos baldios que na sua maioria estão abandonados.

Quanto à percepção dos moradores do Residencial Mirante de Cuiabá, acredita-se que é muito elevada e que deve ser investida não apenas pelo poder público, mas por eles mesmos através da associação de moradores, podendo trabalhar pela melhoria do Residencial, do bairro e também no que tange ao meio ambiente local e regional.

A sugestão do plantio de árvores ao longo do bairro é uma das propostas a ser lançadas para os moradores, pois, verifica-se que nas calçadas existem espaços construídos para o plantio de árvores, que na maioria estão vazios, e, sabe-se que foi realizado o plantio na época da entrega das residências.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, R. V. R. **Vegetação Urbana Análise Experimental em Cidade de Clima Quente e Úmido.** Curitiba ENCAC – COTEDI. P. 722-729. 5 a 7 de novembro de 2003.
2. FAVA, C. L. F. **Inventário Quali-Quantitativo da Arborização Urbana do Bairro Boa Esperança – Cuiabá, MT.** Lavras UFLA. (Monografia de Especialização). 2004.FERRARA, L. D. A. As Cidades Ilegíveis. Percepção Ambiental e Cidadania. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.) **Percepção Ambiental: a experiência brasileira.** São Paulo: Universidade de São Carlos (SP)/Studio Nobel, 1996.
3. LEITE, S. M. **Avaliação da Qualidade de Vida Urbana - O Caso do Concelho de Amarante.** Portugal: Trás-os-Montes e Alto Douro. (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil). 2009.
4. SCHUCH, M. I. S. **Arborização Urbana Uma Contribuição à Qualidade de Vida Com Uso de Geotecnologias.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. (Dissertação de Mestrado em Geomática, Área de Concentração Tecnologia da Geoinformação). 2006.